

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



SERVIÇO SOCIAL NA LUTA PELA CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA HEGEMONIA: enxergando os desafios e possibilidades através da categoria cultura

Alice Birman Cavalcanti¹

Amanda Costa dos Santos²

José Henrique Galdino³

Rafaela Souza Ribeiro⁴

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar a relação do Serviço Social com a construção de uma nova hegemonia, reiterando o papel do projeto ético e político profissional no que se refere ao compromisso com a construção de uma outra sociedade. Para tanto, utilizamos como ferramenta de análise a categoria cultura entendida aqui como um elemento constitutivo do ser social e do modo de vida. A concepção de cultura adotada no presente trabalho encontra suas bases nos estudos gramscianos e na nova esquerda, em especial na contribuição de Raymond Williams e Edward P. Thompson. Através da revisão bibliográfica o trabalho ressalta a escassez dos estudos em cultura no debate acadêmico do Serviço Social brasileiro e enfatiza a relevância da dimensão pedagógica no que diz respeito aos enfrentamentos à hegemonia burguesa.

Palavras-chave: Serviço Social. Hegemonia. Cultura.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the relationship between Social Work and the construction of a new hegemony, reiterating the role of the professional ethical and political project with regard to the commitment to the construction of another society. For that, we use as an analysis tool the category culture understood here as a constitutive element of the social being and the way of life. The conception of culture adopted in this work finds its bases in Gramscian studies and in the new left, especially in the contribution of Raymond Williams and Edward P. Thompson. Through a bibliographic review, the work emphasizes the preservation of cultural studies in the academic debate of Brazilian Social Work and emphasizes the fidelity of the pedagogical dimension with regard to confrontations with bourgeois hegemony.

Keywords: Social Work. Hegemony. Culture.

¹ Universidade Federal Fluminense (UFF); mestranda do Programa de Pós-graduação em Serviço Social e Desenvolvimento Regional; alicebirman.seso@gmail.com.

² Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); Bolsista IC; santos.amandacosta@gmail.com.

³ Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); mestrando do Programa de Pós-graduação em Serviço Social; galdinohenrique03@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); Assistente social, Doutora em Serviço Social; rafaela.s.ribeiro@unirio.br.

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade marcada pela reificação das relações sociais, pela inversão entre o sujeito e o objeto – inclusive com o abandono da categoria *sujeito* –, e pela fragmentação da totalidade social, torna-se, ao mesmo, imprescindível e desafiador pensar no processo de construção de uma práxis coletiva transformadora. Movidas por esse desafio, diversas intelectuais do Serviço Social brasileiro canalizam seus esforços na busca pela direção intelectual-moral da sociedade, orientando-se na construção de uma nova ordem societária sem dominação de classe, etnia e gênero.

Entretanto, embora sejam notáveis os avanços das pesquisas no Serviço Social após o Movimento de Reconceituação – marcado pela aproximação da categoria profissional com o marxismo e consequentes rupturas com a filantropia católica e com o conservadorismo moralizante –, identificamos que esses mesmos avanços não ocorreram levando em conta a interface com os Estudos Culturais (RIBEIRO, 2020). Nos últimos anos, o debate sobre cultura demonstrou a existência de um hiato entre a produção acadêmica de temas relevantes para o Serviço Social e os modos de vida das classes fundamentais a partir dessa perspectiva. Dessa maneira, o presente trabalho parte dessa tentativa: recuperar o debate a fim de contribuir para a superação de dilemas novos e outros já recorrentes na profissão.

Pensando nisso, objetivamos analisar a relação do Serviço Social com a construção de uma nova hegemonia, reiterando o Projeto ético e político profissional, o compromisso com a construção de uma outra sociedade. Utilizamos como ferramenta de análise a categoria cultura, compreendendo esta a partir de um referencial pautado no materialismo histórico dialético, em especial em autores da chamada Nova Esquerda, como Raymond Williams e Edward Thompson.

Para tanto, o trabalho encontra-se estruturado da seguinte forma: na primeira seção abordamos a categoria cultura, esmiuçando de qual horizonte teórico estamos tratando esse debate e apontando a importância dessa categoria para a análise aqui empreendida. Em um segundo momento nos propomos a articular o

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

debate de cultura com o Serviço Social, apresentando os motivos que nos levam a considerar essa uma temática relevante para a formação e para o exercício profissional.

Por fim elucidamos como a dimensão pedagógica do Serviço Social se alia às estratégias dentro da prática educativa da profissão, ao aproximarmos possibilidades concretas de mudanças sociais na construção de uma nova hegemonia. Pretendemos, com a unificação final dessas três etapas principais, promover um debate sobre as possibilidades dos Estudos Culturais produzirem subsídios às pesquisas, intervenções profissionais e ações militantes das assistentes sociais, a partir do Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro.

2 A CATEGORIA CULTURA E AS CONTRIBUIÇÕES DA NOVA ESQUERDA

Sem jamais inverter a prioridade da estrutura (relações sociais produtivas) em face da superestrutura (costumes, tradições, ideais, religiões, etc.), a filosofia da práxis de Antonio Gramsci – autodeclarada antieconomicista – constitui-se como excelente fonte de reflexão para a construção de um novo projeto de sociedade (COUTINHO, 2011). Em seus estudos sobre hegemonia, Gramsci enxerga no campo cultural um palco de disputas pela homogeneidade da consciência coletiva. Parte daí a importância de um debate um pouco mais aprofundado sobre a categoria cultura, sobretudo levando em conta a sua importância para perpetuação das ordens do capital e, ao mesmo tempo, o seu potencial transformador.

Antes, contudo, se faz necessário alguns percalços. O primeiro deles diz respeito justamente à centralidade de análise nas relações reais de produção em um determinado estágio de seu desenvolvimento, ou seja, a base. A base é, na teoria social crítica, o conceito mais importante a ser analisado (WILLIAMS, 2011). Ainda de acordo com Raymond Williams (2005, p.212), “no trânsito de Marx ao marxismo, e na evolução do *mainstream* marxista, o problema da base determinante e da estrutura determinada tem sido geralmente considerado a ‘chave’ dos estudos culturais marxistas”. Para o autor em questão, pensar no problema que permeia o par categorial “base e superestrutura”, envolve encarar a necessidade de que,

PROMOÇÃO



APOIO



[...] nós temos que reavaliar “determinação” como o estabelecimento de limites e o exercício de pressões, e não como a fixação de um conteúdo previsto, prefigurado e controlado. Nós temos que reavaliar “superestrutura” em relação a um determinado escopo de práticas culturais relacionadas, e não como um conteúdo refletido, reproduzido ou especificamente dependente. E, principalmente, nós temos de reavaliar “base” não como uma abstração econômica ou tecnológica fixa, mas como as atividades específicas de homens em relações sociais e econômicas reais, que contêm contradições e variações fundamentais, e por isso estão sempre em estado de processo dinâmico (WILLIAMS, 2005, p.214).

Essa leitura, amparada no método de Marx, nos distancia de um certo "culturalismo", que sobrepõe a superestrutura em relação à estrutura.

Um segundo percalço é que, mesmo desenvolvida na superestrutura da sociedade, a cultura incide direta e/ou indiretamente na base e vice-versa, fazendo com que entre elas se estabeleça uma relação dialética. Logo, compreendê-la pressupõe sua inserção em contextos históricos, sociais, políticos e econômicos na relação entre estrutura e superestrutura, fazendo com que ela não possa ser analisada de forma separada de outros fenômenos constituintes e constitutivos da realidade social.

Por fim, um terceiro percalço fundamental está na sinalização de qual perspectiva teórica estamos adotando ao falarmos da categoria cultura. Reconhecendo a amplitude da categoria em questão e compreendendo sua possibilidade de ser reivindicada e abordada a partir de diferentes perspectivas teóricas, julgamos fundamental explicitar que a abordagem que se desenrola no presente trabalho está ancorada no materialismo histórico dialético – em contraponto aos pensamentos idealistas e reformistas, fortalecidos com a onda pós-moderna marcante da sociedade tomada pela reificação.

Fundamentada sob a ótica gramsciana, cultura é, aqui, assimilada como

[...] uma coerente, unitária e nacionalmente difundida concepção da vida e do homem, uma religião laica, uma filosofia que tenha se transformado precisamente em cultura, isto é, que tenha gerado uma ética, *um modo de viver*, uma conduta civil e individual (GRAMSCI, 1977, p.218 apud VIEIRA, 1999, p.10 grifos nossos).

Por tomarmos como base o método materialista histórico dialético partimos do pressuposto que o trabalho é uma prática social determinante, se configurando

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



como um elemento central da vida humana. Dessa maneira, a forma através da qual um modo de produção da vida material se conforma, surge a partir de uma perspectiva ampla sobre a relação que se estabelece entre ser humano e natureza, se configurando como um modo de estar no mundo, como um modo de ser, como um modo de vida.

O vínculo entre um determinado modo de produção e um modo de vida (ou uma cultura) pode ser observado já nos escritos de Marx e Engels, quando estes declaram:

Esse modo de produção não deve ser considerado no seu mero aspecto de reprodução da existência física dos indivíduos. Trata-se já, isto sim, de uma forma determinada da atividade desses indivíduos, de uma forma determinada de exteriorizarem a sua vida, de um determinado *modo de vida* dos mesmos (MARX e ENGELS, [1845-46] 2009, p.24- 25, grifos no original, apud BORJA, 2020, p.88).

Nesse sentido, partindo de uma concepção de totalidade, a cultura é apreendida enquanto uma das esferas da vida social, que, articuladas a outras dimensões (política, econômica e social), compõem a totalidade complexa. Por isso, só é possível compreendermos o conceito de cultura em Gramsci relacionando-o a um complexo categorial que envolve diversas categorias, entre as quais ideologia, intelectuais, superestrutura, base, hegemonia, entre outras (RIBEIRO, 2020). Na realidade concreta estas categorias se encontram indissociavelmente articuladas, tanto na teoria como na prática. Tendo em vista os limites deste trabalho, não poderemos nos deter aprofundadamente a cada uma delas, que, por sua vez, merecem um maior fôlego.

Guiados pela perspectiva de totalidade nas análises dos processos econômicos estruturais, os autores da chamada Nova Esquerda britânica passaram a se dedicar aos estudos sobre cultura, mais precisamente sobre uma teoria materialista da cultura, contribuindo, dessa forma, com novos aportes metodológicos e histórico-críticos para a análise da realidade social. A Nova Esquerda (*New Left*) teve sua origem vinculada a crise de 1956 vivenciada pelo Partido Comunista britânico, reunindo diversos intelectuais que se propuseram a pensar em novas formas de pensar e fazer política, interligados principalmente pelo viés dos Estudos

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Culturais. Os principais membros que deram origem a esse movimento questionaram as práticas Stalinistas, colocando fim ao alinhamento político que existia no partido.

Fundamentado na filosofia da práxis de Gramsci, Raymond Williams, responsável por desenvolver o *materialismo cultural*, foi um desses autores que ofereceram novos elementos conceituais e metodológicos para a análise da produção e reprodução da cultura no capitalismo, concebendo, dessa forma, subsídios fundamentais para a reflexão sobre as características dos processos de transformação nas sociedades do século XXI (MARTINS; NEVES, 2021).

Outro autor extremamente importante por desenvolver a dimensão da cultura no centro do debate marxista foi o historiador Edward P. Thompson. Ao afirmar que “certos sistemas de valores são consoantes com certos modos de produção e *certos modos de produção e relações de produção são inconcebíveis sem sistemas de valores consoantes*” (1979, p.315 apud MATTOS, 2012, p.86, grifos nossos) Thompson fornece uma contribuição expressiva aos Estudos Culturais. Segundo ele não existe uma ideologia moral que pertença a uma superestrutura “o que existe são duas coisas que constituem as faces da mesma moeda” (idem, ibidem). Essa passagem escrita pelo historiador evidencia o fato de que cultura e economia fazem parte de uma rede de relações e revela a relação dialética existente entre o modo de produção e o modo de vida (a cultura) de uma determinada sociedade, se afastando das concepções que enxergam “base” e “superestrutura” como entidades estanques, na qual a superestrutura seria apenas o reflexo de uma base determinada. Thompson reafirma:

Não estou pondo em dúvida a centralidade do modo de produção [...]. *Estou colocando em questão* – e os marxistas, se quiserem abrir um diálogo honesto com os antropólogos, devem colocar em questão – *a ideia de ser possível descrever um modo de produção em termos “econômicos” pondo de lado, como secundárias (menos “reais”), as normas, a cultura, os decisivos conceitos sobre os quais se organiza um modo de produção* (THOMPSON, 2012, p. 254 apud BORJA, 2020, p.89, grifos nossos).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Em suma, nos marcos das contradições capitalistas, a visão sobre cultura enraíza-se na orgânica relação entre estrutura e superestrutura.

A compreensão da cultura como construção histórica, ou seja, o fato de que ela não é fruto da natureza, mas sim de construções históricas e socialmente determinadas, faz com que a reconhecamos como produto coletivo da vida humana. Dessa forma, a cultura se constitui enquanto um processo ativo, dinâmico, que está em permanente processo de construção e reconstrução, e que por isso mesmo, tem o poder não só de formar uma ordem intelectual sob a hegemonia da classe burguesa, como também de abrir um ótimo caminho a ser apropriado "[...] em favor do progresso social e da liberdade, em favor da luta contra a exploração de uma parte da sociedade por outra" (SANTOS, 1987, p.38).

Entendendo a cultura a partir desse viés, inserindo-a na intrínseca tensão gerada pelas lutas de classes, compreendemos que as manifestações culturais carregam consigo elementos da visão de mundo de uma classe social, e que quando estas manifestações partem da classe detentora da riqueza socialmente produzida e dos meios de produção, elas produzem e reproduzem pensamentos hegemônicos. Por outro lado, quando as manifestações culturais partem das classes subalternizadas, elas podem carregar consigo um potencial contra-hegemônico, capaz de tensionar a luta de classes.

Sobre esse aspecto, Simionatto (2014) evidencia as contribuições de Gramsci ao ponderar que a construção de uma nova hegemonia incide diretamente na construção de um novo projeto de sociedade, que não se limita apenas a tomada do poder, mas, acima de tudo, a instauração de um novo modo de pensar que se trava também na batalha das ideias. Para Gramsci, a construção de uma nova hegemonia abarca transformações não somente nas esferas político-econômica, mas também nos campos cultural, intelectual e moral. E aqui se destaca o papel dos intelectuais na formação de uma consciência coletiva, pois, como educadores e “persuasores” permanentes, contribuem para forjar a emergência de uma nova cultura política. É possível, com isso, refletir qual o tipo de cultura política que vêm

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

se construindo por esses intelectuais, considerando que temos como entraves as novas configurações de dominação e controle por parte da burguesia, que estruturam as relações de produção e reprodução, e que vem operando um apassivamento das classes subalternizadas no horizonte das lutas coletivas.

Entendendo portanto, que um dos elementos que Gramsci trabalha na sua filosofia da práxis é a formação de uma nova cultura, torna-se importante destacar que os autores da Nova Esquerda, ao se referenciarem nessa premissa, alcançam interlocuções com o debate de cultura pensando mudanças necessárias para construção de novas formas de organização social, ou, nas palavras do marxista sardo, na formação de uma nova cultura. Essas contribuições colocam desafios e possibilidades para o serviço social, ao projetarem relações diretas com outra categoria gramsciana: o intelectual orgânico.

3 PORQUE FALAR DE CULTURA NO SERVIÇO SOCIAL?

Tendo delimitado a compreensão da categoria cultura no primeiro momento do presente trabalho, abordaremos agora a necessidade do Serviço Social se apropriar desse debate e delinear estratégias para a construção de uma nova hegemonia no processo de trabalho da profissão. Como aponta Ribeiro (2020), se por um lado o Serviço Social conseguiu avançar no debate sobre a função social da profissão no modo de produção capitalista, esse avanço não se deu de forma concomitante a uma ênfase na dimensão da cultura como referencial analítico.

Julgamos que a compreensão sobre a necessidade social da profissão, sobre a função assumida por assistentes sociais no que diz respeito à reprodução social da vida – tanto na esfera material como na esfera espiritual – é sim um elemento fulcral para que a nossa atuação profissional se dê de forma comprometida com os princípios estabelecidos no Código de Ética. Contudo, concordamos com Ribeiro (2020) que esse desafio impõe a necessidade de uma minuciosa e crítica análise da cultura e dos modos de vida das classes fundamentais, pois

Como profissão interventiva, é urgente para o Serviço Social debruçar-se sobre essa dimensão a fim de contribuir com as diversas formas de mobilização social, mantendo alianças com segmentos organizados das

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

classes subalternas e somando-se às lutas sociais pautadas em projetos emancipatórios (RIBEIRO, 2020, p.266).

No Serviço Social, a necessidade de se investigar os modos de vida das classes fundamentais, resulta em apurar também os fenômenos mais pertinentes que estruturam o modo de produção vigente, como também, possibilidades de superação deste. Para Rafaela Ribeiro (2020), no que se refere à classe que vive da venda da sua força de trabalho, o estudo da cultura ganha relevo na medida em que possibilita desvendar suas formas de vida e de trabalho, forjando propostas de construção de conhecimento da realidade, salvaguardado o rigor teórico, assim como construindo estratégias de intervenção junto à população usuária das políticas sociais, respondendo diretamente às suas demandas.

Dessa maneira, trabalhar a cultura como categoria teórica que estabelece precisamente intrínsecas relações com o modo de vida das classes, é pensá-la também como ferramenta essencial para o trabalho do assistente social e sua compreensão dentro de um método que seja capaz de realizar a mediação necessária entre pensar estratégias e intervir na realidade concreta.

Consideramos que um dos maiores desafios que a assistente social vive no presente é desenvolver sua capacidade de decifrar a realidade e construir propostas de trabalho criativas e capazes de preservar e efetivar direitos, a partir de demandas emergentes no cotidiano. Por isso, refletir sobre a prática profissional, não significa apenas pensar no que a assistente social faz, mas também em como pensa aquilo que faz, e sob quais condições. Ou seja, envolve também como essa profissional explica, interpreta e analisa a sociedade, os sujeitos e a sua posição profissional. Por esse motivo supõe um substrato teórico-metodológico, histórico e ético (IAMAMOTO, 2004).

Reconhecemos que a cultura cria um espaço privilegiado de análise da população usuária que demanda os serviços públicos, onde nós, assistentes sociais, estamos inseridos. Conforme exposto no item anterior, a perspectiva crítica sobre cultura reconhece que esta não é um mero reflexo passivo de uma base

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

material, mas que compõe um campo de tensão onde se trava a luta pela hegemonia. É por esse motivo que essa categoria é tão cara ao Serviço Social, pois

O mundo da cultura é esfera da práxis, é dimensão social que compõe a sociedade e abarca a produção e reprodução da vida. Nesse sentido, para o Serviço Social essa esfera merece ser destacada e apropriada teoricamente a fim de compreender a experiência humana como totalidade, além dos próprios projetos societários em disputa, nos interstícios da ordem social burguesa e seu fôlego para constituir outro bloco histórico. Dessa forma, segue como um desafio para a categoria profissional, para a afirmação do projeto ético e político profissional, pensar a cultura como modo de vida e visão de mundo (RIBEIRO, 2020, p.253).

Nesse sentido, é possível traçar os rumos desse debate uma vez que identificamos uma lacuna na produção de conhecimento do Serviço Social com a categoria cultura, o que reverbera a necessidade dessa interlocução para o debate contemporâneo, sinalizando a importância do estudo dessa categoria para a compreensão acerca da hegemonia, que inclui os fenômenos de manutenção do poder das classes dominantes, e onde se encontra a assistente social na configuração dessas relações de dominação e subalternidade, sendo possível com isso refletir o papel do serviço social na organização da cultura.

O caráter interventivo, expresso na sua dimensão pedagógica, nos coloca a todo momento cara a cara com os fatores que atravessam a vida social e os processos pelos quais passam os sujeitos, por isso

(...) desvelar as condições de vida dos indivíduos, grupos e coletividades com as quais se trabalha é um dos requisitos para que se possa decifrar as diversas formas de luta, orgânicas ou não, que estão sendo gestadas e alimentadas, com inventividade, pela população (IAMAMOTO, 2004. p.76).

Essa compreensão é central para se pensar a importância de pesquisas sobre a cultura, pois relaciona os processos culturais e ideológicos das classes sociais, a racionalização do trabalho e dos meios de produção e a apropriação dos aparelhos privados de hegemonia para manutenção do *modus operandi* burguês. Dotadas dessa visão, as assistentes sociais, fazendo uso de sua função também pedagógica, tem a capacidade intervir nos processos de organização cultural, fortalecendo, com isso, a classe trabalhadora no amplo processo de disputa pela hegemonia na sociedade.

PROMOÇÃO



APOIO

4 A DIMENSÃO PEDAGÓGICA DO SERVIÇO SOCIAL E SUA RELAÇÃO COM A CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA HEGEMONIA

A intervenção profissional das assistentes sociais fundamenta-se na relação dialética entre as três dimensões constitutivas do modo de ser da profissão: teórico-metodológica; ético-política; e técnico-instrumental. Toda instrumentalidade é, portanto, meio de efetivação de uma finalidade, onde carrega funções políticas e ideológicas que transformam toda a ação como de defesa de uma visão de mundo, não sendo, de modo algum, neutra. E alicerçadas pelo Código de Ética da Profissão de 1993, pela Lei de Regulamentação (1993) e suas Diretrizes Curriculares (1996), as assistentes sociais devem direcionar suas ações interventivas para a luta pela emancipação humana da classe na qual também constituem-se como parte.

Se para Gramsci (1978, p.46) “cada relação de hegemonia é necessariamente uma relação pedagógica”, revela-se, levando em conta os atuais princípios norteadores da profissão, a potencialidade de se relacionar a dimensão pedagógica do Serviço Social com a disputa pela hegemonia nos processos emancipatórios. Enfatiza-se, com isso, a inserção da profissão nos processos de organização da cultura por parte das classes sociais, para, dotadas de uma visão advinda da perspectiva de totalidade, compreender e intervir diante de um modelo de produção que se reproduz não apenas na dimensão de produção material, mas também na ideológica, tornando a discussão sobre cultura ainda mais fundamental.

Entretanto, se faz necessário analisar os perfis pedagógicos das assistentes sociais dentro de um contexto histórico específico, em que nem sempre a categoria profissional orientou-se na luta pela emancipação humana. Os escritos referentes à historicidade do Serviço Social brasileiro apontam importantes transformações que a profissão passou ao longo dos anos, fruto de uma revisão crítica acerca de suas três dimensões constitutivas. E a compreensão da função pedagógica do Serviço Social passa, inevitavelmente, por análises de conjuntura e estrutura, partindo da sua origem ligada ao movimento da Ação Católica até a intenção de ruptura com o conservadorismo (CAMELO, *et al.*, 2019). Durante a maior parte da sua história, a

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



dimensão pedagógica do Serviço Social brasileiro possuía o viés de manutenção da hegemonia capitalista.

A sua orientação, enquanto categoria profissional, para a construção de uma nova hegemonia resulta de um processo de renovação histórico-crítica de recusa ao conservadorismo, em que a entrada do Serviço Social nas Pós-graduações foi um marco fundamental nesse processo. Intelectuais orgânicos, muitos destes retornando do exílio da ditadura empresarial-militar atravessada pelo Brasil, passaram a ter influência direta na formação das assistentes sociais – entre os quais, dentro da própria categoria, Marilda Iamamoto e José Paulo Netto, além de diversos outros intelectuais que surgiram de outras áreas das Ciências Sociais mantendo diálogo com o Serviço Social, como destaque para Octávio Ianni, Florestan Fernandes e Paulo Freire (PEREIRA; FRANÇA, 2021).

A influência desses sujeitos em inúmeras gerações de assistentes sociais e seus impactos no direcionamento crítico de toda uma categoria profissional são fortes indícios do poder transformador dos intelectuais orgânicos, além da importância de uma dimensão pedagógica alinhada ao fim da exploração de uma classe sobre a outra. As assistentes sociais, como intelectuais orgânicas, podem contribuir na luta por uma nova hegemonia, lançando mão da sua dimensão pedagógica para a difusão e elaboração – junto à sua classe pertencente – de ideologias contra-hegemônicas na organização da cultura (ABREU, 2011).

A profissional de Serviço Social encontra fortes bases no seu processo de construção como intelectual nos pensamentos de Gramsci e em seus continuadores, como os pensadores da Nova Esquerda. A partir desses pensamentos, elas podem colocar suas capacidades profissionais “[...] a serviço da criação de condições favoráveis à organização da própria classe a que se encontra vinculado” (IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R, 2005, p.87), sobretudo por ter no diálogo direto com a população usuária o seu principal instrumento de trabalho.

Por evidenciar a importância do papel do intelectual nas lutas de classes, Gramsci (1999) atribui à prática educativa emancipatória os meios de

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



instrumentalizar a classe trabalhadora para que ela assuma a consciência da própria história e seja protagonista da transformação. E como bem destaca Vicente Faleiros (2011), as assistentes sociais, enquanto intelectuais orgânicas da classe trabalhadora – amparadas pelo atual Código de Ética Profissional –, têm a capacidade de contribuir na constante luta pela hegemonia, buscando dar fim ao modo de produção que se reproduz pela exploração, expropriação e espoliação.

5 CONCLUSÃO

A hegemonia jamais é aceita passivamente. Os que a dominam devem constantemente renová-la, pela própria necessidade capitalista de se neutralizar a contra-hegemonia (KOHAN, 2007). A disputa pela direção intelectual-moral da sociedade é estruturalmente contínua. É por esse motivo que, pela constante necessidade de reprodução, “a relação social de produção dominante no modo de produção capitalista se coloca como determinante também para a cultura” (BORJA, 2020, p.1), e esta cultura, assim como as relações que se estabelecem no seio do capitalismo, é atravessada por contradições e pelas lutas de classes.

Enfatizamos, na linha do que destacaram Adriana Camelo *et al.* (2019), a necessidade de articulação entre a dimensão pedagógica do Serviço Social ao Código de Ética Profissional de 1993, cujo sua construção parte de um contexto de mobilização social e envolve contribuições diretas e indiretas de inúmeros intelectuais orgânicos da classe trabalhadora. Caso contrário, a função pedagógica das assistentes sociais irá contribuir para a hegemonia do capital.

Por isso também se faz necessário investigar o avanços dos conceitos de “pós” – pós-modernidade, pós-marxismo e pós-estruturalismo – não só no processo de formação do Serviço Social, mas na sociedade como um todo, uma vez que a fragmentação da realidade concreta nos afasta de uma totalidade pensada. Levantamos esta inquietação como forma de instigar demais pesquisadoras da área a investigar sobre esse fenômeno.

Por fim, reafirmamos a necessidade de uma articulação crítica no debate sobre cultura – buscando aporte em intelectuais como Gramsci e nos autores da

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Nova Esquerda –, tanto por enxergar potencialidades no processo de construção das profissionais como intelectuais orgânicas e consequentes disputas pela hegemonia, como também por observar que a categoria pode auxiliar no processo de formação profissional. Os estudos culturais podem servir como mediação para pesquisas de áreas extremamente pertinentes ao Serviço Social, como: questão nacional, formação social brasileira, hegemonia, ideologia, sociedade civil, entre outras. Defendemos, portanto, que o serviço social enquanto categoria profissional deve se aproximar e se apropriar do conceito de cultura como uma possibilidade de aprimoramento da dimensão teórico-metodológica da profissão.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. M. **Serviço Social e a organização da Cultura: perfis pedagógicos da prática profissional**. 4a Ed. SP: Cortez, 2011.

BORJA, B. O Capital e a Cultura: elementos de economia política da cultura em Marx. **Revista da sociedade brasileira de economia política**. [S.l.], n.56, p.84-109, maio-agosto 2020. Disponível em: <https://www.revistasep.org.br/index.php/SEP/article/view/545>. Acesso em: 10 jun. 2023.

CAMELO, A. *et al.* **A dimensão pedagógica no trabalho do assistente social: possibilidades de desenvolvimento de práticas emancipatórias na política de assistência social**. In: IX Jornada Internacional de Políticas Públicas. Maranhão, 2019. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2019/images/trabalhos/trabalho_submissa_old_441_4415cbbb5ee8a5d9.pdf. Acesso em: 23 de jun. 2023.

CEVASCO, M. E. **Dez lições sobre estudos culturais**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2016.

COUTINHO, C. N. **De Rousseau a Gramsci: ensaios de teoria política**. São Paulo: Boitempo, 2011.

FALEIROS, V. P. **Estratégias em Serviço Social**. - 10. ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

GRAMSCI, A. **Concepção dialética da história**. 3ª Ed. RJ: Civilização Brasileira. 1978. (Tradução Carlos Nelson Coutinho). (Original: Materialismo Storico e la Filosofia de Benedetto Croce, Giulio Einaudio Editore, 1955)

GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere, volume 1: introdução ao estudo da**

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

filosofia. A filosofia de Benedetto Croce. 8a Ed. Rio de Janeiro: civilização brasileira, 1999.

IAMAMOTO, M. V. **O Serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil:** esboço de uma interpretação histórico-sociológica. 17ªed. São Paulo: Cortez/Celats, 2005.

KOHAN, N. **Desafios actuales de la teoría crítica frente al posmodernismo.** Cátedra Che Guevara – Colectivo Amauta. 2007. Disponível em: https://www.lahaine.org/amauta/b2-img/nelson_desa.pdf. Acesso em: 23 de jun. 2023.

MARTINS, A. M. S.; NEVES, L. M. W. **Cultura e transformação social:** Gramsci, Thompson e Williams. 1 ed. Campinas, SP: Mercado das letras, 2021.

MATTOS, M. B. **E.P. Thompson e a tradição de crítica ativa do materialismo histórico.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2012.

PEREIRA, E. ; FRANÇA, G. Oito notas sobre formação social brasileira e renovação crítica do Serviço Social. *Temporalis*, Brasília (DF), ano 21, n. 42, p. 143-157, jul./dez. 2021.

RIBEIRO, R. **A dimensão da cultura no debate acadêmico de Serviço Social: um panorama dos veículos editoriais pós-movimento de reconceituação (1994-2014).** 2020. 276 páginas. Tese de Doutorado em Serviço Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

SANTOS, J. **O que é Cultura?** Coleção Primeiros Passos, nº 11. São Paulo: Brasiliense, 1987.

SIMIONATTO, I. Intelectualidade, política e produção do conhecimento: desafios ao Serviço Social. *Serv. Soc. Soc.*, São Paulo, n. 117, p. 7-21, jan./mar. 2014.

VIEIRA, C. A. **Cultura e formação humana no pensamento de Antônio Gramsci.** *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 51-56, 1999.

WILLIAMS, R. **Cultura e materialismo.** São Paulo: Editora Unesp. 2011.

WILLIAMS, R. Base e superestrutura na teoria cultural marxista. *Revista USP*, [S. l.], n. 66, p. 209-224, 2005. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.v0i66p209-224. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13448>. Acesso em: 05 jun. 2023.

PROMOÇÃO

